



Sociólogo, jornalista e professor, **Francesco Morace*** é presidente do Future Concept Lab, um instituto de pesquisas com sede em Milão, na Itália, que dá consultoria a grandes empresas, ajudando-as a entender o consumidor. Aqui, ele fala de seu trabalho e de seu livro *Living Trends*, que aborda as tendências do morar.

“A moda é personalizar a casa”

Segundo suas pesquisas, o que mudou nos significados da casa nos últimos tempos? As pessoas se liberaram da exigência de definir o próprio status socioeconômico por meio da casa e estão preferindo dar espaço às próprias paixões culturais e tecnológicas.

Qual é a importância de conferir toques pessoais à decoração?

A personalização dos ambientes domésticos é fundamental: as pessoas desejam mostrar a história delas, seus gostos, suas escolhas, seu estilo, por meio de todos os elementos tangíveis e visíveis. Os blogs são o exemplo virtual desse desejo, enquanto a decoração constitui a expressão concreta. Disso depende o fortalecimento de nossa identidade.

A cozinha hoje funciona como local de encontro. Quais as razões dessa mudança?

Esse convívio reflete uma necessidade cada vez maior das pessoas de partilhar e se relacionar socialmente. Reunir-se em torno do alimento é, naturalmente, o primeiro passo nessa direção.

A tecnologia nos permite ter entretenimento, trabalhar e comprar sem sair de casa.

Vamos passar mais tempo em casa no futuro? Não creio que as novas tecnologias conduzam a isso. Não aconteceu com o trabalho a distância e não acontecerá com o entretenimento. O homem é um animal social, que tem necessidade de se encontrar e trocar experiências físicas. O tempo ganho empregando a tecnologia será utilizado pelas pessoas para estarem juntas.

No seu livro *Living Trends*, de 2006, você apresenta o conceito de paraíso parcial, ou seja, limitado no tempo e no espaço. Como as pessoas podem construir esse paraíso? É preciso criar espaço para experiências que possam se alternar aos momentos de rotina pessoal e profissional e que funcionem como restauradores. O fim de semana, as viagens breves, as visitas a museus são opções de paraísos parciais, mas possíveis. O Brasil é um país que permite construir paraísos parciais facilmente: o futebol na praia, a viagem a lugares selvagens e o Carnaval são exemplos emblemáticos.



CELIA LAMAR VIEGAS

Expor fotos de viagem e objetos queridos dá um toque pessoal à decoração. Ambiente de Carolina Maluhu e Isis Chaulon.

* FRANCESCO MORACE: VED. AD. BRAGAL; CONHEGADO PELA FERRA NEVETREL



Todos falam de sustentabilidade: no último São Paulo Fashion Week, o lounge de imprensa foi decorado com produtos ambientalmente corretos. Projeto dos arquitetos Conrado Heck e Rodrigo Briareu.

Você coordena uma equipe de 25 caçadores de tendências espalhados pelo mundo. Como eles trabalham?

Seguimos uma metodologia rigorosa e articulada. Primeiro, fazemos um mapeamento da cidade a ser estudada, identificando os bairros e lugares mais quentes, que vamos observar com particular atenção. Depois, aplicamos a técnica dos 4P (em italiano: *persone, posti, pensieri e progetti*). Isto é, observar, fotografar e descrever as pessoas mais inovadoras (no modo de vestir, de se comportar), os lugares mais avançados (bares, restaurantes, lojas, museus, escolas), as idéias mais originais e frescas (em filmes, livros e mostras), e os projetos mais relevantes (nos centros de pesquisa, nas universidades, nas organizações e instituições públicas). Depois se escreve um relatório ilustrado no qual se descreve a vida da cidade.

O Future Concept Lab tem um escritório no Brasil. Qual o papel do país nas tendências internacionais?

O Brasil está adquirindo um papel cada vez mais importante no mundo por sua influência original no campo criativo. Não apenas na música e na arquitetura, nas quais já existe uma longa tra-

dição, mas também na moda (com grifes como a Rosa Chá), no cinema (com o diretor Fernando Meirelles) e no design (com os irmãos Campana).

Sustentabilidade e aquecimento global se tornaram as grandes

questões do momento. Como você vê isso?

O tema do ambiente – que até agora era preocupação apenas de uma minoria politizada – se tornou uma questão coletiva e partilhada em nível global. Chegamos a um ponto no qual, devido à influência devastante das mudanças climáticas e da poluição, não se pode mais fugir. O problema toca a todos de modo concreto e, portanto, se tornará o próximo desafio para governantes e empreendedores.

Como as pessoas vão lidar com o paradoxo de viver cercadas de apelos de consumo e a urgência de consumir menos?

Creio que este paradoxo conduzirá a uma valorização da simplicidade, da autenticidade e do consumo essencial. Não se chegará a uma revolta contra o consumo, mas a uma gestão inteligente dos produtos que realmente melhoram a qualidade de vida, que fazem diferença em termos de prazer estético e felicidade pessoal. Desse modo será possível conciliar ética e estética.

Entrevista LUCIA SANTOS GUROVITZ



Um olhar sobre os jeitos de viver

As pesquisas do Future Concept Lab resultam em publicações como *Living Trends*, que tem como subtítulo: "Os 5 Cenários e as 10 Tendências da Domesticidade e do Morar". A obra apresenta a casa como o lugar onde as pessoas podem se expressar e exibir objetos que falam de seu passado e de sua história de vida. Com textos em italiano e inglês, o volume é ilustrado com fotos produzidas pelos correspondentes internacionais do laboratório, em casas de gente comum, e com produtos lançados no Salão do Móvel de Milão. Criação dos irmãos Campana, a poltrona *Favela* é usada como exemplo de resgate de tradições artesanais na tendência *Paraiso Perdido*. À venda no site italiano www.internetbookshop.it, que entrega no Brasil.